

ESTUDO DAS ATIVIDADES DE MUTUCAS (DIPTERA: TABANIDAE) EM EQUINOS E BOVINOS, DO POTENCIAL NA TRANSMISSÃO DE AGENTES PATOGENICOS E DO CONTROLE NA AMAZÔNIA ORIENTAL

José Moacir Ferreira Ribeiro

Estão sendo desenvolvidos estudos das atividades de ataque e deslocamento na procura de repasto sanguíneo de diversas espécies de tabanídeos. Os experimentos foram realizados em áreas abertas situadas no Campus de Pesquisa do Museu Goeldi, Belém-Pa e na fazenda Morelândia, município de Santa Bárbara-Pa, de fevereiro de 1998 a junho de 1999. O presente trabalho objetiva estudar as potencialidades destes insetos na transmissão de doenças relacionadas com suas capacidades de deslocamento entre seus hospedeiros. Foram utilizados 3 cavalos como isca, afastados 10, 30, 50, 70 e 110m de dois pontos definidos para soltura, (S1 e S2). Os tabanídeos foram marcados com tinta não tóxica e em seguida foram soltos nos pontos determinados. Os dados foram anotados em planilhas, registrando-se a espécie, ponto de soltura e cavalo onde foi recapturada. Foram marcados e soltos, 1.999 tabanídeos no ponto S1 e 1.278 em S2, sendo recapturados 564 (28,3%) e 180(14,1%), respectivamente. As espécies mais abundantes coletadas, seguidas do número de indivíduos e porcentagem de recaptura são apresentadas a seguir: (S1): *T. occidentalis* 315 (55,8%), *T. sorbillans* 65 (11,8%), *D. bifascies* 34 (6,0%), *L. exaestuans* 30 (5,4%), *T. trivittatus* 25 (4,5%), *T. olivaceiventris* 23 (4,0%) e outras 70 (12,5%); (S2): *T. occidentalis* 167 (92,7%), *T. trivittatus* 7 (3,9%) e *T. sorbillans* 6 (3,4%). Os resultados de recaptura nos mostram que as espécies com maior importância no sentido de insistência ao repasto foram: *T. discus* (50%), *T. occidentalis* (38,6%), *L. exaestuans* (35,7%), *T. importunus* (29,1%), *C. unicolor* (25,0%), *T. antarcticus* (24,3%), *T. glaucus* (22,7%), *T. olivaceiventris* (22,3%) e *T. discifer* (21,0%). As espécies que apresentaram maior capacidade de deslocamento foram: *T. occidentalis* (19,2% a 10m, 8,2% a 30m, 11,1% a 50m, 10,6% a 70m, 4,7% a 90m e 2,0% a 110m), *T. trivittatus* (6,3% a 10m, 3,6% a 30m, 1,3% a 50m, 2,0% a 70m, 0,4% a 90m e 0,4% a 110m) e *T. sorbillans* (12,1% a 10m, 3,3% a 30m, 4,3% a 50m, 8,3% a 70m). Estes resultados apresentam informações novas e úteis para o manejo da pecuária, sugerindo que um afastamento de 200m entre os rebanhos é suficiente como uma barreira para evitar ataque dos tabanídeos entre seus hospedeiros.

Orientador: Inocêncio de Sousa Gorayeb, Departamento de Zoologia.

Vigência da bolsa: setembro de 1998 a julho de 1999.